



ClearSale

intelligence to move_

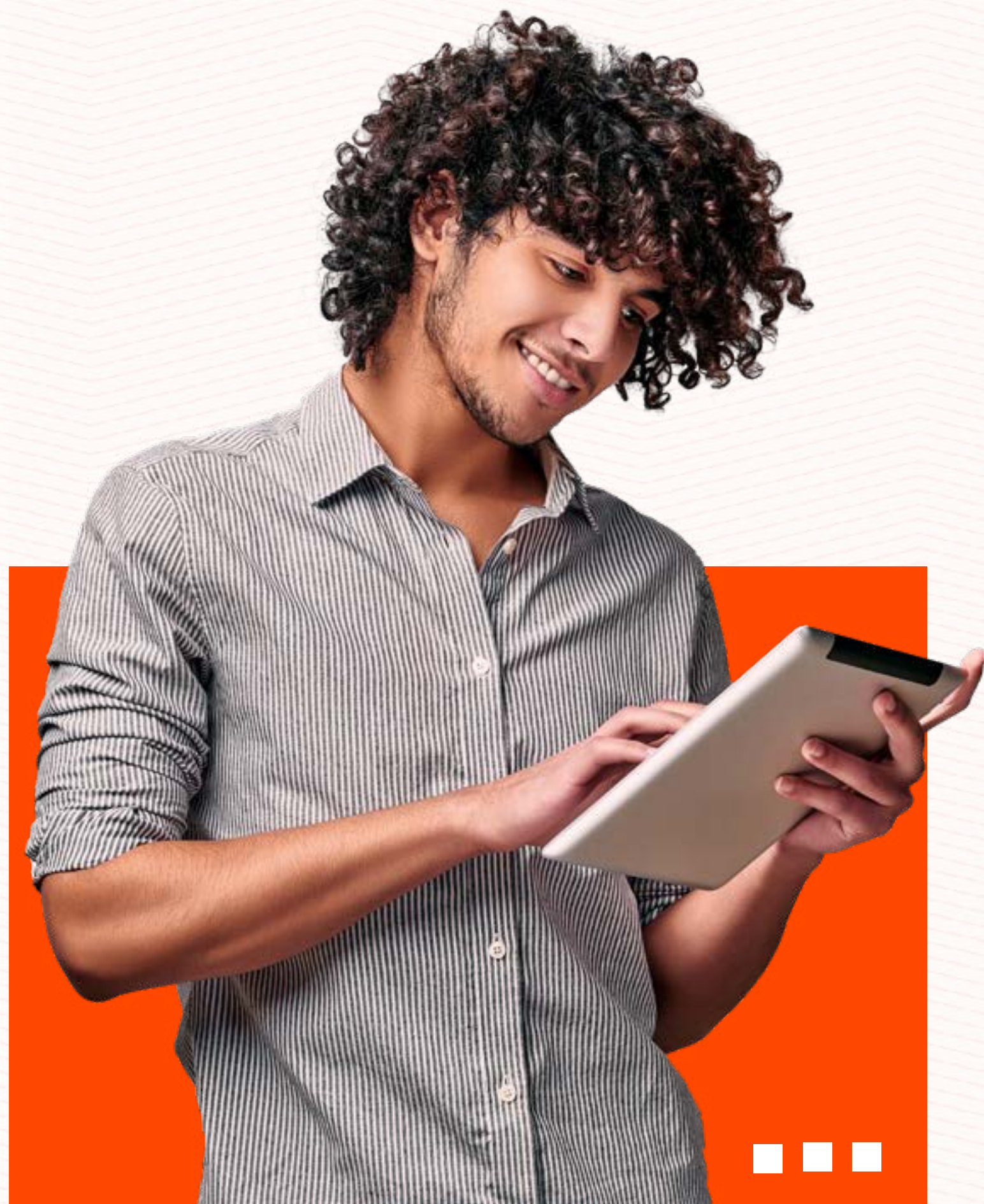
REAL DIGITAL

*Tudo o que você precisa saber
sobre a moeda digital brasileira.*



- 3** *INTRODUÇÃO*
- 4** *PAPEL DA CLEARSALE*
- 5** *O QUE É O REAL DIGITAL?*
- 6** *OBJETIVO DO REAL DIGITAL*
- 7** *QUAIS SÃO AS VANTAGENS DO REAL DIGITAL?*
- 9** *DIFERENÇA ENTRE O REAL DIGITAL E A MOEDA FÍSICA*
- 10** *DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E REAL TOKENIZADO*
- 11** *DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E PIX*
- 13** *DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E CRIPTOMOEDAS*
- 14** *IDENTIDADE DIGITAL E ECONOMIA TOKENIZADA*
- 15** *IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REAL DIGITAL*
- 16** *NOVA MOEDA, NOVAS FRAUDES?*
- 17** *REAL DIGITAL E INCLUSÃO FINANCEIRA*

INTRODUÇÃO



De acordo com o texto oficial publicado pelo Banco Central do Brasil, o tema Moeda Digital de Banco Central (da sigla em inglês CBDC, Central Bank Digital Currency) tem chamado a atenção de diversos bancos centrais em todo o planeta, os quais representam quase a totalidade do PIB mundial, e têm estudado, explorado e testado projetos, aspectos operacionais e tecnológicos de um sistema de CBDC.

Essas moedas digitais, segundo o órgão, podem melhorar a eficiência do mercado de pagamentos de varejo e promover a competição e a inclusão financeira para a população com pouco ou nenhum acesso a serviços bancários, uma vez que a pandemia escancarou a importância de meios digitais de pagamentos chegarem à população mais vulnerável.

No Brasil, o Banco Central tem trabalhado no tema há alguns anos e, em agosto de 2020, organizou um grupo de trabalho para estudar a emissão de uma moeda digital brasileira.

A partir de resultados preliminares, foi criado um fórum regular para a discussão do tema com o corpo técnico do Banco Central. As discussões conduzidas nesse fórum motivaram a publicação das diretrizes do Real Digital, em maio de 2021, além da realização de uma série de webinars para discutir as potenciais aplicações do Real Digital.

Após isso, finalmente, o chamado Lift Challenge Real Digital, edição especial do Lift (Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas), foi realizado para reunir participantes do mercado interessados em desenvolver o Real Digital.

De uma forma geral, o projeto de criação de uma moeda digital do Banco Central tem potencial para agregar funcionalidades aos sistemas de pagamento e liquidação, com geração de benefícios para toda a sociedade.

PAPEL DA CLEARSALE

Desde os primeiros passos, a ClearSale mergulhou no tema e esteve ativamente presente neste desenvolvimento. Em parceria com o Mercado Bitcoin, Bitrust e CPQD, a companhia tem utilizado expertise e portfólio para ser a responsável por integrar múltiplos componentes de validação do processo de Onboarding para viabilizar o uso da identidade digital descentralizada no piloto e, assim, garantir a segurança das transações de compra de ativos através do Real Digital.

"A ClearSale está participando desde o início da construção dos conceitos, fundamentos

e primeiras experimentações do Real Digital. Junto com seus parceiros, demais participantes e o Banco Central, haverá espaço para identificar as principais questões relevantes para implantação da moeda digital, amadurecer o conceito e estudar os modelos de negócio baseados nesta tecnologia", afirma Marcelo Queiroz, Head de New Ventures da ClearSale e líder do projeto Real Digital dentro da empresa.

A companhia estará diretamente envolvida no processo de testes e demonstrações das possibilidades de utilização de carteiras digitais, de maneira segura, para comprar ativos digitais, como criptomoedas e NFT, através da liquidação direta entre tokens de Real Digital e ativos digitais.

"Para o piloto do Real Digital, a ClearSale está trabalhando com o CPQD para cooperar nas principais questões de segurança no onboarding e autenticação de usuários nos

projetos que as instituições financeiras submeteram para testar esse ano, no piloto da moeda digital. A ClearSale está experimentando ela própria ser uma emissora de credenciais verificáveis dentro da rede do CPQD e outros provedores de infraestrutura", diz Luiz Gilberto Camargo, cofundador da iniciativa de Identidade Digital descentralizada e Real Digital na ClearSale.

A participação da ClearSale neste projeto é de grande importância para a empresa, pois permite que ela esteja na vanguarda da tecnologia de moedas digitais e identidades digitais distribuídas, que estão se tornando cada vez mais relevantes em todo o mundo. Além disso, a empresa poderá contribuir para o desenvolvimento de soluções que aumentem a segurança e a confiança nas transações financeiras digitais no Brasil, beneficiando empresas e consumidores em todo o país.

O QUE É O REAL DIGITAL?

O Real Digital é uma versão virtual da moeda fiduciária brasileira, e sua emissão será de competência do Banco Central do Brasil. O projeto tem previsão para lançamento no ano de 2024, mas várias ações já vêm sendo adotadas desde 2021 para que o Real Digital seja uma realidade em um futuro não tão distante.

Com o Real Digital, qualquer pessoa pode utilizar o dinheiro em suas transações de pagamentos, investimentos etc. Deste modo, toda operação pode ser realizada por meio dessa moeda virtual, e o maior benefício é o fato dela ser lastreada ao Real em espécie, ou seja, acompanhar a cotação da moeda brasileira, garantindo a baixa volatilidade.

Embora não se trate de uma criptomoeda, que poderá ser tokenizado pelas Instituições financeiras e disponibilizado aos brasileiros, o Real Digital é uma moeda alternativa que poderá permitir pagamentos instantâneos, reduzirá os custos das transações financeiras e aumentará a eficiência do sistema financeiro como um todo.



OBJETIVO DO REAL DIGITAL

O objetivo do Banco Central com o Real Digital é oferecer mais eficiência e segurança nas transações financeiras, reduzir os custos das operações e promover a inclusão financeira de pessoas que não têm acesso a serviços bancários tradicionais.. Com o Real Digital, espera-se um aumento significativo na inclusão financeira, já que os cidadãos brasileiros terão acesso a serviços financeiros de forma mais fácil.

Investir em uma nova moeda digital, como o Real Digital, pode trazer diversos benefícios, tanto para empresas quanto para consumidores. A disponibilidade de uma moeda digital permite transações mais ágeis e seguras, já espera-se que ela possa ser utilizada em qualquer lugar do mundo sem a necessidade de conversão para a moeda local.

No contexto específico do Brasil, a criação do Real Digital pode tornar os serviços financeiros mais acessíveis e democratizar o mercado de pagamentos. O sucesso do Pix, o sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central do Brasil, já demonstrou a disposição dos brasileiros em adotar tecnologias financeiras inovadoras. A utilização do Real Digital pode ampliar ainda mais a eficiência do mercado financeiro brasileiro, ao mesmo tempo em que garante o respeito às leis e regulamentações.

Por fim, a adoção de CBDCs (Central Bank Digital Currencies) também pode permitir uma melhor governança sobre os sistemas de pagamento. A facilidade de rastreamento das transações pode ajudar a combater atividades ilegais, como a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, além de garantir o cumprimento da legislação local, no que diz respeito aos processos de identificação do cliente e sigilo financeiro.

Dessa forma, investir em uma nova moeda digital, especialmente no contexto brasileiro, pode trazer benefícios tanto para os usuários quanto para o mercado financeiro como um todo. Como uma empresa de tecnologia, estamos atentos a essas tendências e estamos trabalhando para oferecer soluções inovadoras que possam se integrar ao ecossistema do Real Digital e atender às necessidades dos nossos clientes.

QUAIS SÃO AS VANTAGENS DO REAL DIGITAL?

A implementação do Real Digital no cenário financeiro brasileiro pode gerar benefícios significativos para o país, como alguns importantes listados abaixo:

Uso em qualquer lugar do mundo

Uma das principais vantagens do Real Digital é a possibilidade de utilizar a moeda digital em qualquer lugar do mundo. Quem precisa viajar não se preocupará com os limites de valores que podem ser levados em espécie, pois poderão centralizar os recursos em moeda digital.

Além disso, as pessoas que moram fora do Brasil e recebem valores de clientes no país também podem se beneficiar, tendo em vista que a transação pode se tornar mais simples.

Praticidade nos pagamentos

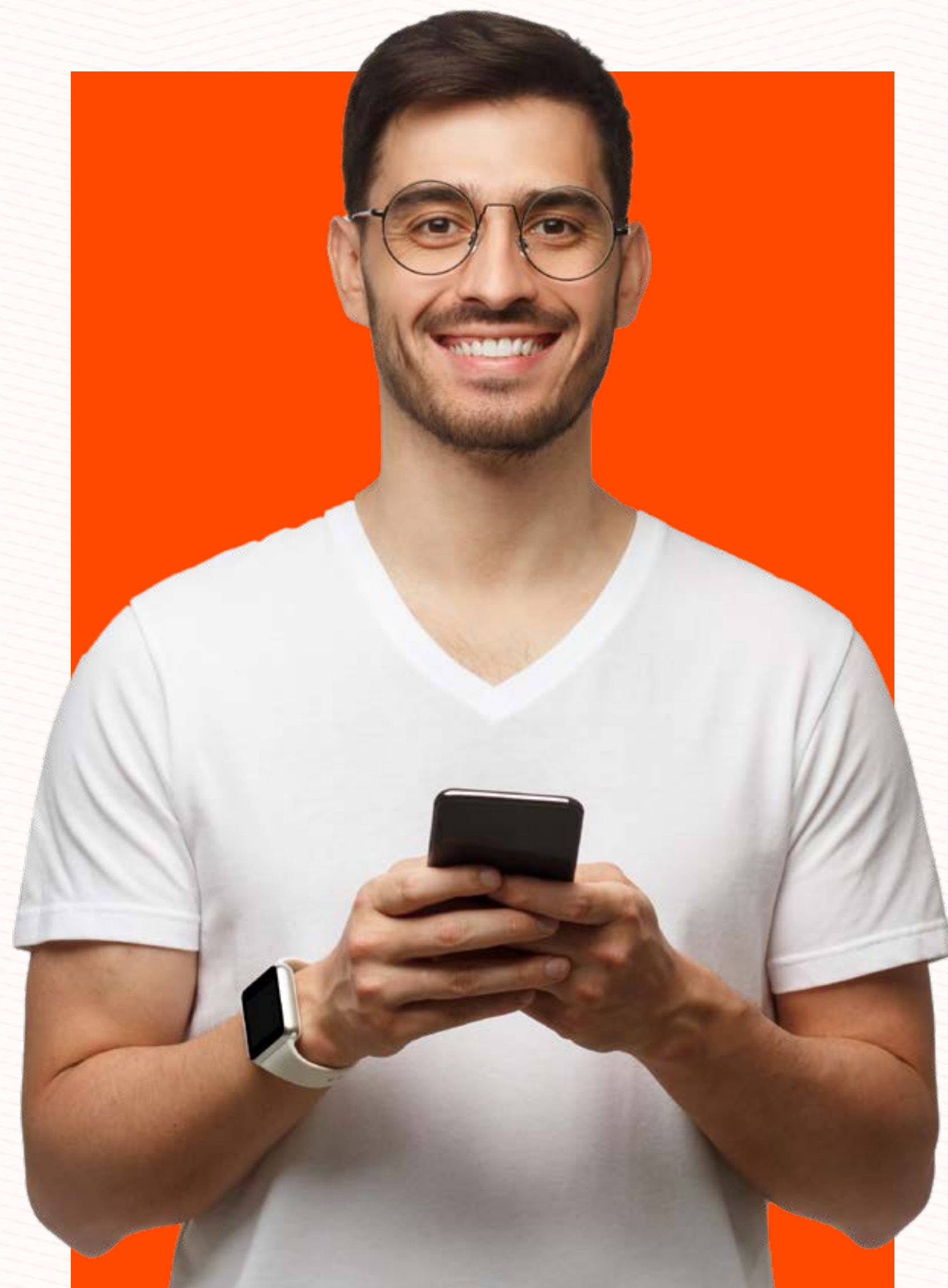
Outra vantagem interessante é a praticidade nos pagamentos. As transações online já feitas hoje são práticas e rápidas. Com o Real Digital, esse processo será ainda mais simples, tendo em vista que a moeda existirá apenas em meio virtual, compondo a evolução dos pagamentos digitais no Brasil

Com o passar do tempo, mais empresas adotarão a possibilidade de receber pagamentos em meio online. Assim, essa forma de pagar por produtos e serviços será potencializada.

Redução da emissão de papel-moeda?

Um dos benefícios interessantes que o Real Digital pode proporcionar é a redução do uso do papel-moeda. Apesar de o dinheiro físico estar na carteira das pessoas, nos bancos e nos caixas, esse é um produto que, em algum momento, pode poluir o meio ambiente.

Além disso, o processo de fabricação das cédulas e moedas é algo custoso e que gera impactos ambientais negativos. Com o surgimento do Real Digital, pode acontecer uma redução no uso das moedas físicas, o que diminuiria os custos do Governo Federal com a Casa da Moeda e geraria benefícios para a natureza. No entanto, vale ressaltar que esse não é um benefício prometido pelo Banco Central até agora.



Estímulo à inovação

Outro benefício muito interessante é o estímulo à inovação. Com o surgimento do Real Digital, muitas empresas passarão a ter plataformas inovadoras para receber pagamentos por meio dessa nova moeda. Isso potencializará o desenvolvimento da tecnologia no nosso país e o nascimento de novos modelos de negócios, novas empresas, novas soluções entre outros ganhos.

Inibição da lavagem de dinheiro

Por fim, temos a inibição da lavagem de dinheiro. Tudo será ainda mais rastreável. O que facilita a identificação de transações relacionadas à lavagem de dinheiro e a punição dos criminosos responsáveis pela prática.

Atualmente, o dinheiro físico é amplamente utilizado na lavagem de dinheiro, pois ele é mais difícil de ser rastreado. Com o Real Digital, isso será coibido, tendo em vista que, com o tempo, a quantidade de dinheiro físico circulante será gradualmente reduzida.

Obviamente, o Real Digital não será responsável pela extinção dessa prática criminosa — afinal, esse é um processo que envolve a justiça, os poderes policiais e outras entidades —, mas a moeda virtual será uma grande aliada no combate a esse e outros crimes que envolvem recursos financeiros.

Outros crimes que podem ser coibidos com o uso do Real Digital são os golpes Pix, visto que o dinheiro poderá ser rastreado mais facilmente nos casos permitidos por lei— o que inibe esse tipo de fraude. Além disso, o Banco Central do Brasil tem demonstrado sua preocupação com a segurança e privacidade do Real Digital.

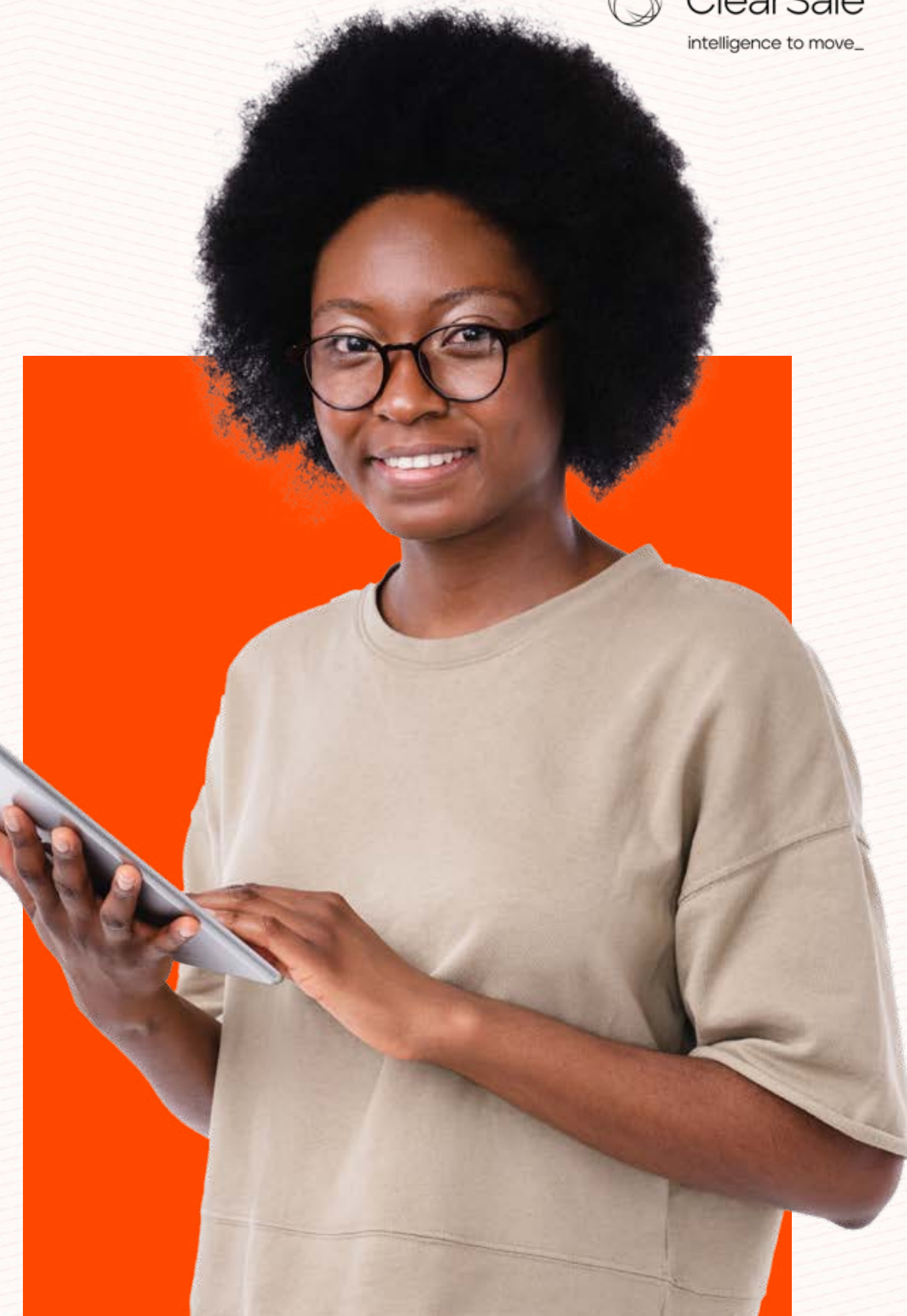
DIFERENÇA ENTRE O REAL DIGITAL E A MOEDA FÍSICA

○ Real Digital não será uma concorrência ao Real utilizado atualmente, mas sim uma forma complementar de uso do dinheiro. A 'cotação' do Real Digital e do Real tradicional será de 1 para 1, evitando distorções do valor da moeda. Além disso, o Real Digital trará inovações, como a moeda tokenizada, que pode trazer muitos benefícios para a economia, inclusive no combate a fraudes e outras atividades ilícitas.

A utilização do Real Digital dependerá da adesão dos consumidores e das empresas. Embora o país tenha uma infraestrutura tecnológica avançada e uma alta penetração de smartphones, ainda existem desafios, como a inclusão financeira e a segurança das transações, que precisam ser superados para que o Real Digital seja amplamente utilizado.

Nesse sentido, é possível perceber a preocupação do Regulador com os aspectos de segurança e privacidade durante os testes propostos, além do cumprimento da legislação em vigor para as inovações propostas.

O dinheiro em papel continuará em circulação, assim como tem sido ao longo dos últimos milênios. A tendência é de que as formas digitais de pagamento ganhem cada vez mais espaço, mas a forma tradicional de dinheiro ainda terá um papel importante na economia brasileira.



DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E REAL TOKENIZADO

○ Real Digital e o Real Tokenizado são duas propostas distintas para a criação de uma moeda digital no Brasil. Enquanto o Real Digital é uma Central Bank Digital Currency (CBDC) de atacado, voltada para transações entre instituições financeiras e grandes empresas, o Real Tokenizado é uma versão de varejo, pensada para uso diário de pessoas físicas.

A principal diferença entre as duas é que o Real Digital será emitido diretamente pelo Banco Central, com risco soberano garantido pela instituição. Por outro lado, o Real Tokenizado será emitido por instituições financeiras, com risco da instituição onde a transação é originada. Em caso de falência da instituição, o usuário precisará recorrer ao Fundo Garantidor de Crédito.

Em resumo, enquanto o Real Digital tem como objetivo aumentar a eficiência das transações entre grandes players do sistema financeiro, o Real Tokenizado tem como objetivo democratizar o acesso à moeda digital, permitindo que todas as pessoas físicas possam usá-la em suas transações diárias.

Vale ressaltar que, embora sejam propostas distintas, as duas versões de moeda digital ainda estão em fase de estudo e não se sabe se ambas serão efetivamente implementadas. Entendemos que não se trata de duas moedas diferentes, mas sim de duas versões da mesma moeda, com objetivos distintos e regras específicas para cada uso.



DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E PIX

O Pix e o Real Digital são duas iniciativas diferentes do Banco Central que têm como objetivo modernizar o sistema financeiro brasileiro. Embora ambas envolvam tecnologias digitais, há diferenças significativas entre elas.

O Pix é um sistema de transferências instantâneas que permite pagamentos e recebimentos em tempo real, 24 horas por dia, sete dias por semana. Ele foi criado para ser uma alternativa aos meios de pagamento tradicionais, como TED, DOC e boletos bancários, que costumam ser mais lentos e com tarifas mais altas. O Pix é uma tecnologia que vem ganhando bastante adesão no mercado, e é uma solução prática para realizar transações financeiras no dia a dia.

O Pix é um meio de pagamento que utiliza saldos digitais ou "dinheiro eletrônico" da moeda brasileira. O Real Digital é CBDC em si dessa moeda a ser gerada pelo Banco Central, que poderá ser tokenizada pelas instituições financeiras autorizadas pelo Regulador e disponibilizado para a população. O Real Digital tokenizado irá tornar possível transações programáveis. Ele permite transações programáveis e mais inteligentes, o que significa que será possível vincular uma transferência de dinheiro a certas condições, como recebimento de um produto, por exemplo. Também será possível oferecer descontos e outras vantagens em antecipação de pagamentos.





"Em termos de combate à fraude e rastreabilidade, o dinheiro eletrônico que usamos hoje pode ser mais difícil de rastrear e identificar sua origem. Já com as transações em Real Digital, será possível identificar como foram gastos os tokens adquiridos com atividades ilícitas, sem prejudicar os tokens oriundos de fontes legítimas. Essa inovação visa permitir uma maior transparência e segurança nas transações financeiras", afirma Luiz Gilberto Camargo.

Em resumo, embora o Pix seja uma tecnologia inovadora que revolucionou o sistema financeiro brasileiro, o Real Digital é uma moeda digital complementar que permitirá transações mais inteligentes e programáveis. O Banco Central tem como objetivo modernizar o sistema financeiro brasileiro, oferecendo mais opções de pagamento para as pessoas e facilitando o dia a dia de empresas e consumidores. Ambas as iniciativas, Pix e Real Digital, são importantes para o futuro do sistema financeiro brasileiro, e devem ser vistas como soluções complementares que visam tornar as transações financeiras mais eficientes e seguras.

DIFERENÇAS ENTRE REAL DIGITAL E CRIPTOMOEDAS



Embara ambas usem uma estrutura semelhante, a principal diferença entre as criptomoedas e o Real Digital está na regulamentação e garantias oferecidas pelas CBDCs.

Enquanto as criptomoedas são descentralizadas e oferecem privacidade, as CBDCs oferecem confiança institucional e aderência à regulação e legislação local. Isso significa que, ao contrário das criptomoedas, o Real Digital será completamente controlado e regulamentado pelo Banco Central, o que oferece aos usuários maior segurança e confiança nas transações financeiras.

Outra diferença importante é que as criptomoedas podem ter um valor mais volátil e flutuante, enquanto o Real Digital tem seu valor diretamente atrelado ao Real. Além disso, as CBDCs oferecem ganhos relacionados à programabilidade, permitindo que as transações financeiras sejam mais eficientes e seguras.

"Do ponto de vista das CBDCs, a grande diferença para as criptomoedas populares como BTC, ETH, BNB, ADA e outras está na confiança institucional e na garantia de que sua implementação e utilização são completamente aderentes à regulação e legislação local. As CBDCs, no modelo proposto pelo Banco Central, oferecem os ganhos relacionados à programabilidade sem abrir mão de garantias e mecanismos de proteção", diz Cristiano Steffens, cofundador da iniciativa de Identidade Digital Descentralizada e Real Digital na ClearSale.

IDENTIDADE DIGITAL E ECONOMIA TOKENIZADA

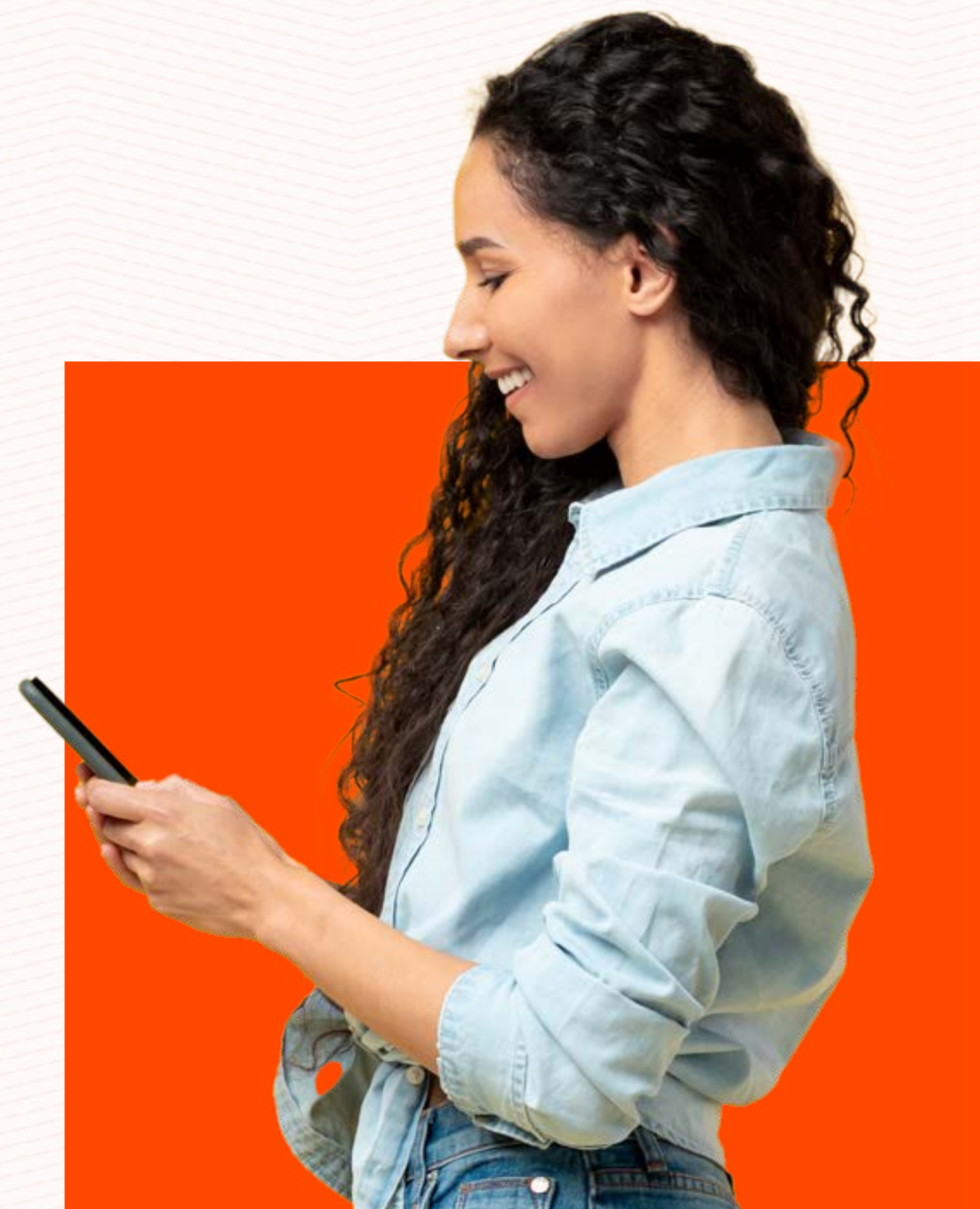
Um dos principais desafios da economia tokenizada é a interoperabilidade entre diferentes tokens e plataformas. A falta de padronização pode dificultar a utilização dos tokens em diferentes ambientes, o que pode prejudicar a adoção e o crescimento da economia de tokenização.

Outro desafio importante é o custo de adoção da tecnologia, que pode ser elevado devido à necessidade de desenvolver infraestrutura, criar novas soluções de segurança e treinar funcionários e usuários.

Além disso, a segurança é uma preocupação constante na economia tokenizada. Com a descentralização do sistema, é necessário encontrar maneiras de proteger os ativos digitais e garantir a segurança das transações.

"Nesse cenário, a Identidade Digital Descentralizada (IDD) é de extrema importância. Ela permite que os usuários tenham controle sobre seus próprios dados, facilitando a autenticação e proteção da privacidade. Com a IDD, os usuários podem compartilhar suas informações de forma segura e controlada, dispensando a necessidade de preencher longos formulários ou comparecer fisicamente para assinar contratos", diz Steffens.

A Identidade Digital Descentralizada também pode ajudar a promover a adoção da economia tokenizada, já que é uma solução de segurança essencial para a utilização de tokens e outras soluções descentralizadas. Dessa forma, a Identidade Digital Descentralizada pode contribuir significativamente para a criação de uma economia mais justa, segura e inclusiva.



IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REAL DIGITAL

A implementação do Real Digital terá muitos impactos no dia a dia dos brasileiros e das empresas. A moeda virtual proporcionará mais facilidade em processos de pagamentos instantâneos, ainda de tornar possível o desenvolvimento de inovações e novos modelos de pagamentos e negócios.

Mesmo com elementos como o Pix, as pessoas ainda têm certas dificuldades em pagar as compras e ter o valor compensado rapidamente. Por exemplo, ao pagar um boleto, a pessoa precisa esperar alguns dias até que ele seja compensado.

Com o Real Digital, esses processos serão impactados positivamente, tornando essa compensa-

ção mais rápida — podendo ser instantânea.

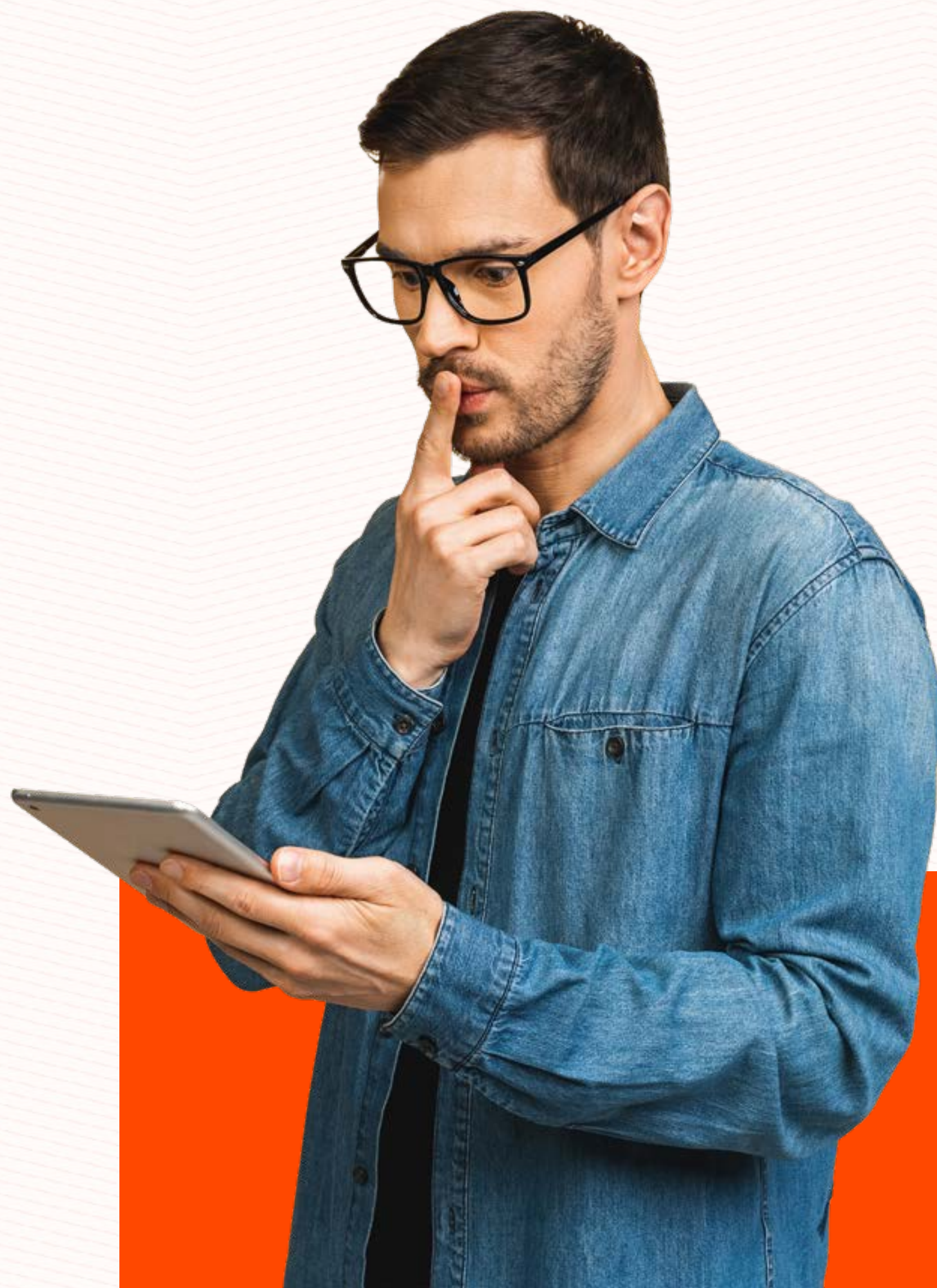
Além disso, a transmissão de recursos entre pessoas físicas e jurídicas será impactada positivamente, por meio da agilidade e da segurança que envolve os participantes dessas transações.

A programabilidade da moeda permitirá que programas de fidelidade, cashback e outros benefícios ganhem escala, tornando-se um diferencial competitivo para as empresas. No entanto, é importante ressaltar que a implementação do Real Digital também trará desafios, especialmente para os players dos setores bancários e fintechs, que precisarão evoluir em termos de processos, expertise e ferramentas para lidar com questões ligadas à privacidade, segurança

e desintermediação de serviços bancários.

Outro desafio importante está relacionado à infraestrutura do sistema financeiro nacional, que precisa se adequar à tecnologia de redes de registros distribuídas. Nesse sentido, é necessário que haja uma colaboração entre o setor público e privado para garantir a segurança e o sucesso da implementação do Real Digital, como vem acontecendo.

No que diz respeito aos impactos na economia brasileira, a implementação da CBDC será especialmente benéfica para as pessoas que não possuem acesso à internet e contas bancárias, uma vez que ela tornará a moeda um meio para aumentar o número de pessoas atendidas pelos serviços financeiros.



NOVA MOEDA, NOVAS FRAUDES?

A ClearSale está comprometida com a prevenção de fraudes em transações financeiras, ciente de que a introdução de um novo formato de moeda pode resultar em novas formas de golpes e fraudes. É importante que a implementação do Real Digital seja realizada com cautela e transparência, como vem sendo, com medidas de segurança adequadas para evitar possíveis fraudes.

A empresa entende a importância do projeto-piloto do Real Digital divulgado pelo Banco Central, e tem como objetivo colaborar na ideia e execução dos projetos das instituições financeiras que estão participando. A empresa está disponível para trabalhar na inovação do onboarding dos usuários e na validação de identidade.

É um orgulho para a companhia fazer parte da indústria de tecnologia e contribuir para o avanço da economia do país, mas também tem clara a responsabilidade de garantir a segurança e a integridade das transações financeiras.

O trabalho conjunto com as instituições financeiras e o Banco Central para garantir a segurança e o sucesso do projeto-piloto do Real Digital segue a todo vapor.

REAL DIGITAL E INCLUSÃO FINANCEIRA

A inclusão financeira é um dos desafios mais importantes a serem abordados na economia tokenizada, e a identidade digital pode desempenhar um papel fundamental nesse sentido. A população desbancarizada e sem acesso à internet é um público importante que pode se beneficiar da tokenização de ativos e dos avanços na tecnologia financeira.

De fato, as CBDCs podem abrir portas para uma economia global e permitir o acesso de pessoas que hoje estão desbancarizadas no sistema financeiro tradicional. Segundo dados da revista Exame, cerca de 1,4 bilhão de adultos no mundo não têm conta bancária, cartão de crédito e débito.

A tokenização de ativos pode permitir que essas pessoas utilizem seus bens físicos, como imóveis e veículos, como garantia para obter empréstimos e serviços financeiros. Além disso, a identidade digital descentralizada pode ser uma solução para que essas pessoas tenham acesso aos serviços financeiros sem precisar de uma conta bancária tradicional – inclusive, sem precisar de internet, com casos de usos de transações offline.

Por meio de um sistema de identidade digital, as pessoas podem provar sua identidade e também a posse de ativos digitais, sem precisar de documentos físicos, como carteira de identidade, comprovante de residência ou outras certidões. Isso pode facilitar o acesso a serviços financeiros, bem como outros serviços, como saúde e educação.



No entanto, é importante lembrar que a inclusão financeira não é apenas uma questão de tecnologia. A infraestrutura necessária para suportar esses serviços, como acesso à internet e eletricidade confiável, ainda não está disponível em muitas partes do mundo. É necessário, portanto, um esforço coordenado de empresas, governos e organizações não governamentais para fornecer os recursos necessários e garantir que a inclusão financeira seja uma realidade para todos.

Nesse sentido, a ClearSale está comprometida em desenvolver tecnologias que possam ajudar a população desbancarizada a ter acesso a serviços financeiros e outros serviços essenciais. A empresa investe em projetos de Identidade Digital Descentralizada e outras soluções de pagamentos instantâneos que tornam a vida digital mais simples, segura e justa.





ClearSale

intelligence to move_

A ClearSale (CLSA3) é referência em inteligência de dados com múltiplas soluções para prevenção a riscos em diferentes mercados, como e-commerce, mercado financeiro, vendas diretas, telecomunicações, entre outros. É a empresa que mais conhece o comportamento do consumidor digital brasileiro, o que a faz impulsionar negócios em todo o ecossistema da economia digital.

Por meio do seu time de especialistas, a ClearSale tem o propósito de gerar um efeito de rede de proteção no mercado digital, identificando padrões de ataques, protegendo os mais variados segmentos de negócio e promovendo impacto positivo, para garantir a melhor experiência ao usuário, com mínima fricção, do onboarding ao transacional.

Siga nossas redes sociais:



ClearCast

Escute nosso podcast:



Blog



Página de Recursos

Saiba mais sobre a prevenção à fraude: